

newsletter 15

23 fevereiro 2023

APPC ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROJECTISTAS E CONSULTORES

Neste Número

Sismos, sabemos como estamos?

artigo de opinião do Presidente da Direção,
Jorge Nandin de Carvalho

Plano Estratégico da APPC 2022/2027

www.appcconsultores.org.pt

Sismos, sabemos como estamos?

Na sequência dos recentes sismos com impacto na Turquia e na Síria, tem sido muito discutida publicamente a vulnerabilidade sísmica do edificado em Portugal e vários comentários têm vindo a lume sobre a correta aplicação dos regulamentos sísmicos às nossas construções.

Em Portugal, o licenciamento de obras envolve duas componentes: a arquitetura e a engenharia. A engenharia abrange diversas disciplinas, entre as quais, por serem mais comuns quando se trata de habitação, as especialidades de fundações e estrutura (ou estabilidade), as instalações elétricas e as instalações de águas e esgotos.

No caso de edifícios privados basta, no licenciamento da especialidade de fundações e estruturas, que é obviamente aquela que está mais relacionada com o risco sísmico, que o autor do projeto, engenheiro ou engenheiro técnico civil, anexe o termo de responsabilidade individual do projeto, sendo isto válido quer trabalhe por conta própria quer esteja integrado numa empresa de estudos e projetos de engenharia civil.

Como é do conhecimento geral, a vulnerabilidade sísmica dos edifícios aumenta com a sua altura e localização, sendo neste caso a grande Lisboa, a região da costa alentejana e o Algarve, no continente, e os Açores nas regiões autónomas, as zonas mais críticas. No caso de edifícios de vários pisos (mais de 8/10 pisos) os projetos de fundações e estruturas são efetuados, em grande parte dos casos, por empresas estruturadas de engenharia civil, quase todas associadas da APPC – Associação de Portuguesa de Projectistas e Consultores, que dão uma garantia de cumprimento dos regulamentos através da sua prática de autocontrolo, de revisão e acompanhamento da execução dos projetos por profissionais qualificados e experientes. Nestes casos, a contratação dos projetos assume um cariz profissional e a estes contratos estão sempre associadas garantias e seguros de responsabilidade civil profissional, a que qualquer associado da APPC pode recorrer.

Os projetos dos edifícios mais baixos ou de menor porte, mas não só, são muitas vezes realizados por profissionais individuais, que nem sempre, por razões de ordem económica ou de falta de conhecimento atualizado, dominam as regras de conceção e dimensionamento adequadas. Do mesmo modo, intervenções realizadas no âmbito de projetos de reabilitação são por vezes geradoras de acréscimo de vulnerabilidade das construções.

Assim, no caso de licenciamentos privados, é lícito rezear que existam casos em que, projetos de porte médio não sejam elaborados nem revistos por técnicos integrados em estruturas profissionais, ficando a qualidade do projeto muito dependente da aptidão, ética, conhecimento e experiência de cada profissional. Ao contrário do software de xadrez, a inteligência artificial ainda não está presente na conceção das estruturas e no seu cálculo. A seu tempo chegará, mas enquanto não chega, não basta dispor e usar ferramentas de cálculo automático, algumas das quais largamente disseminadas na

comunidade técnica. O seu uso tem que ter por base um sólido conhecimento técnico que permita a análise crítica dos resultados obtidos.

Ao signatário já aconteceu estar confrontado, já há alguns anos, com um projeto de fundações e estruturas muito deficiente por falta de cuidado na introdução dos dados de base, e das hipóteses de deslocamento de certos nós da estrutura de betão armado.

Por acaso, ou talvez porque o autor do projeto saberia de antemão que o seu projeto iria ser revisto, pois tratava-se de obra pública importante, as deficiências foram detetadas pelo Dono da Obra e pela fiscalização no início da empreitada e assim corrigidos atempadamente.

Do ponto de vista da obra pública, existe assim uma certa garantia que a legislação está a ser cumprida, mas na obra privada, na realidade, desculpe-me a franqueza, estamos, como se costuma dizer na gíria, um pouco “à fé dos compadres”.

Não quer isto dizer que estamos mal. Não, nada disso, simplesmente não sabemos exatamente como estamos. Sabemos que nas áreas empresariais profissionalizadas, isto é, em obras públicas e privadas significativas, por exemplo hotéis e hospitais, estamos tranquilos, tanto quanto estes fenómenos extremos e a ciência, nos permitem estar.

Em tudo o resto, digamos naquilo que é mais corrente, as dúvidas são maiores.

Para sabermos então como está realmente a situação, a APPC defende que, pelo menos, por um período de dois anos, os licenciamentos de obras privadas, no tocante a projetos de fundações e estruturas, sejam revistos com o único propósito de verificar o cumprimento do regulamento sísmico. Tal poderá ser efetuado, de uma forma casuística por exemplo por sorteio, por entidades independentes, nomeadamente o LNEC, que coordenaria a ação, se entendesse, com as universidades propondo-se também a APPC a ajudar nessa revisão. Claro que esta revisão teria de ser feita sem causar qualquer alteração aos processos em curso, já por si complicados e morosos, isto é, seria independentemente do processo de licenciamento, que prosseguiria a sua tramitação normal.

A este método deveria corresponder uma quantidade anual de edifícios revistos compatível com as capacidades de cada entidade e deveria incluir quer projetos de alteração da estrutura quer projetos de edifícios novos com mais de 4 andares. Claro que estas análises deveriam incidir em zonas de sismicidade mais elevada, não se deixando de considerar também as restantes zonas, mas com menor intervenção.

Com esta proposta poder-se-ia estabelecer como objetivo que ao fim de dois anos estivessem analisados cerca de 2000 edifícios licenciados. Se pensarmos que temos cerca de 300 autarquias e que cerca de metade estão em zonas de

Seguro APPC

Seguro APPC

Responsabilidade Civil

A APPC gere um seguro de grupo do ramo da responsabilidade civil profissional, destinado a empresas associadas, com preços muito atrativos e escalões de limites de responsabilidade que vão até ao montante de 1.5M€.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PROJECTISTAS E CONSULTORES

Se é sócio da APPC e não tem este seguro, consulte a área reservada do site da Associação para obter mais informações.

Caso não seja associado, solicite à APPC o envio das condições do seguro, sem qualquer compromisso.

Difusão

A Newsletter da APPC é uma publicação sem periodicidade fixa, enviada aos seguintes destinatários:

- Administração Central (Governo e Institutos Públicos), Regional e Local
- Empresas contratantes
- Organizações de interesse público
- Meios de comunicação social
- Empresas do setor

RGPD

Se não desejar continuar a receber esta newsletter, envie um e-mail para o endereço da APPC com a palavra **REMOVER** no assunto.

Siga-nos no LinkedIn

Filiações Internacionais da APPC

- FEDERAÇÃO EUROPEIA DAS ASSOCIAÇÕES DE CONSULTORES DE ENGENHARIA
- FEDERAÇÃO EUROPEIA DAS ASSOCIAÇÕES DE CONSULTORES DE GESTÃO
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ENGENHEIROS CONSULTORES
- FEDERAÇÃO PAN-AMERICANA DE CONSULTORES

sismicidade mais crítica, poderíamos constituir amostra em que 2/3 das revisões incidissem em zonas críticas, isto é, em média 9 por autarquia, em dois anos, e 1/3, digamos 4 por autarquia nas zonas de menor risco sísmico, claro está ponderando ainda com o fator populacional por forma a haver mais revisões de projeto de edifícios nas zonas mais populosas. Deste modo, poderíamos tirar conclusões sobre a qualidade média dos projetos de fundações e estruturas que estão a ser licenciados e construídos e assim avaliar sobre se serão necessárias medidas suplementares de controlo dos projetos ou não.

Naturalmente que se trata de um primeiro passo, pois, mesmo que os projetos estejam corretos, teríamos de verificar se o projeto é

cumprido durante a construção. Mais uma vez, nestes casos, as obras públicas e privadas importantes são sempre sujeitas a fiscalizações profissionais, realizadas por empresas do universo da APPC. De facto, neste tipo de controlo as empresas da APPC têm tido um papel muito relevante. O problema surge, geralmente, quando o “promotor” tem a esperança que uma solução amadora e de baixo custo pode resolver o seu problema, quando comparada com uma solução profissional.

Jorge Nandin de Carvalho
Presidente da Direção

Plano Estratégico da APPC



Tendo por base o enquadramento do que é a Associação hoje e que atingirá 50 anos em janeiro de 2025, entendeu-se ser o momento próprio para voltar a dinamizar a APPC e prepará-la para um futuro mais ativo, mais influente e certamente mais exigente.

O Plano centra-se num conjunto de pilares e iniciativas estratégicas que permitem a reconfiguração da organização da Associação e o reforço da sua representatividade e notoriedade.

A sessão de apresentação teve lugar presencialmente em Lisboa e foi também possibilitada a participação por via de plataforma eletrónica.

Oportunamente partilharemos as iniciativas estratégicas mais em detalhe, na convicção de que os próximos anos serão de grande empenhamento de todos quantos participam na APPC.

Foi apresentado no passado dia 14 de fevereiro o Plano Estratégico da APPC para 2022-2027.

O Plano Estratégico foi elaborado com o apoio da Deloitte e contando com uma intensa participação da Direção da APPC e de muitos Associados, para além do benchmarking de outras associações nacionais e de associações congéneres internacionais.

ESTRATÉGIA 22-27: ARQUITETURA ESTRATÉGICA

Para a definição da Estratégia 2022-27 da APPC, propomos uma arquitetura sustentada em três objetivos estratégicos que se materializam em **nove eixos estratégicos** objetivos e concretos

FOMENTAR A REPRESENTAÇÃO E ATIVIDADE DA APPC NO SETOR ATRAVÉS DE 3 PILARES			
PILARES ESTRATÉGICOS	ASSOCIADO (SERVIÇOS)	ASSOCIAÇÃO (MODELO ORGANIZACIONAL)	MERCADO (COMUNICAÇÃO)
OBJETIVOS	Criar condições para a constante melhoria dos serviços e desenvolvimento competitivo dos Associados	Definir um modelo organizacional adequado à estratégia APPC 22-27	Potenciar um posicionamento ativo relativamente à comunicação externa e defesa dos interesses dos Associados
EIXOS ESTRATÉGICOS	EE1: Fomentar cooperação e partilha de experiências entre Associados	EE4: Rever estrutura interna e modelo de tomada de decisão	EE7: Definir a estratégia de comunicação
	EE2: Promover a qualidade dos serviços dos Associados	EE5: Identificar dimensionamento de RH	EE8: Influenciar as políticas públicas e gerar um maior <i>engagement</i> com a macro envolvente
	EE3: Apolar a atividade dos Associados através de serviços complementares	EE6: Definir Modelo de financiamento	EE9: Dinamizar as relações com o mercado
INICIATIVAS E MEDIDAS	26 iniciativas para o horizonte temporal 2022-2027		